

PÔR-SE A CAMINHO

“Naqueles dias Maria se pôs a caminho e foi apressadamente às montanhas para uma cidade da Judá” (Lc 1, 39-40).

As leituras proclamadas iluminam a nossa celebração, despertam as entranhas de nossa vocação e conduzem nossos passos no caminho de nossa renovação.

“Naqueles dias Maria se pôs a caminho e foi apressadamente às montanhas para uma cidade da Judá. Entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel. E aconteceu que, mal Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança estremeceu-lhe no ventre, e Isabel ficou cheia do Espírito Santo.” (Lc 1, 39-40).

Pôr-se a caminho! Partir, sair é próprio de Deus. Toda obra criada é um sair, um partilhar de Deus. O envio do Filho como Palavra na nossa palavra é a visibilidade da saída, da partida de Deus. Deus está saindo sempre. Ele está sempre a caminho para encontra-se com cada um de nós; está à nossa procura. Ele não consegue, não sair, pois ama (Sto Agostinho).

Sair, partir, pôr-se a caminho é próprio da Igreja. O papa Francisco convida toda a Igreja a sair. Convida-nos a sair, a nos colocarmos a caminho. “Saíamos, saíamos para oferecer a todos a vida de Jesus Cristo! Repito aqui, para toda a Igreja, aquilo que muitas vezes disse aos sacerdotes e aos leigos de Buenos Aires: prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças” (EG 49).

Pôr-se a caminho, partir, sair é próprio da pessoa humana, mais ainda do cristão; pôr-se a caminho, partir é próprio de quem ama. Sair, partir, pôr-se a caminho é próprio de quem foi tomado pelo amor. Pôr-se a caminho é a possibilidade de vida nova; novos horizontes; novo céu e nova terra. Vida do Reino! Partir é um partilhar, um repartir! A nossa vida é um caminhar, abrir veredas, caminhos; é oferecer a boa notícia da presença do Senhor entre nós; proclamar a proximidade do Reino de Deus. Colocar-se a caminho é próprio do Evangelho, próprio do cristão.

Maria apressadamente está a caminho! Não com pressa. Ela apressadamente, disponibilmente, generosamente, alegremente, agilmente está a caminho. Maria na sua prontidão busca as montanhas de Judá. Apressadamente como quem leva uma boa notícia, um tesouro. Apressadamente levada, impulsionada pela gratuidade de servir. Tudo na

iluminação e no despertar da graça de servir; como Marta que era toda e só serviço (Mestre Eckhart).

Sim, quem concebeu, quem recebeu um chamado, quem tem um tesouro, apressadamente se coloca a caminho. A alegria dos passos, a agilidade do caminhar vem do tesouro que carregamos. Maria leva Jesus! Quem a movia, dinamizava, despertava era o fruto de seu ventre, o filho de suas entranhas. O que nos move, o que agiliza nossos passos, o que abre nossos olhos, faz atravessar o vale da morte não é o tesouro que recebemos de nossos pais, transmitia de geração em geração: a graciosidade da criança de Belém, a jovialidade do Crucificado?

A saudação! Ao nos encontrarmos nos saudamos, ao entrarmos na nas casas saudamos. Ao entrarmos na casa da existência ou da vida das pessoas saudamos. Como que pedimos licença para entrar, compartilhar, participar. Em cada saudação damos de nós mesmos, nos colocamos na disponibilidade. A saudação quando benfazeja desperta alegria, proximidade; desperta as nossas entranhas para a presença salvífica e transformadora: Cristo Jesus (Sto Agostinho). É o Espírito novo que nos penetra, nos desperta para a vida do Reino de Deus. Quando tomados pela grandeza da presença do Espírito também nós somos tomados pela admiração. A visita, a visitação de Deus conduz ao dom da fé que é admiração, gratidão: “Como posso merecer que a mãe de meu Senhor venha me visitar?” (Lc 1, 43)

Ao sermos tomados pela presença pequena, salvífica e transformadora de Deus em nosso meio como não elevar o coração, todo o nosso ser como faz Maria no evangelho? Ela retoma toda a história salvação, faz suas as palavras das grandes mulheres do passado, como o Cântico de Ana ao entregar o pequeno Samuel a serviço do templo.

As palavras da primeira Leitura despertam em nós um hino de louvor: “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo: Ele nos abençoou com toda bênção espiritual, no céu, em Cristo. Ele nos escolheu em Cristo antes da criação do mundo para que sejamos santos e sem defeitos diante dele, no amor. Ele nos destinou para sermos seus filhos adotivos por meio de Jesus Cristo conforme o beneplácito de sua vontade, para o louvor da sua glória e da graça que ele derramou abundantemente sobre nós por meio de seu Filho querido.” (Ef 1,3-5)

Assim, as leituras nos conduzem para a grandeza, a gratidão e admiração de nossa fé: em Cristo abençoados, escolhidos no amor! A nossa vida de cristãos, a nossa vida consagrada é um despertar na admiração e

gratidão. Vivemos do amor gratuito de nosso Deus. Ele nos amou em Cristo. Vivemos de Cristo!

Pôr-se a caminho, partir, sair tem sabor de fonte inesgotável para uma Irmã Catequista Franciscana na celebração dos 100 anos do chamado que se fez caminho. Amábile, Maria e Luduína partiram para não mais voltar. Poderíamos repetir as palavras do Evangelho depois do convite de Jesus a Pedro, Tiago e João: deixando as redes elas seguiram a Jesus. Partiram e estiveram a caminho e colocaram a caminho tantas jovens tomadas pela generosidade de servir os pequenos.

Elas também partiram apressadamente: com disponibilidade, generosidade. Havia nelas uma jovialidade: passos de mulheres da terra, mas com a suavidade de quem leva vida nova, esperança, consolo. Sim, eram mulheres admiravelmente joviais, gratuitas, como camponeses que vivem do trabalho de suas e do cultivo generoso de uma missão. Apressadamente, incansáveis, prodigas, generosas. Havia nelas uma agilidade própria de jovens que servem à mesa dos necessitados.

Colocaram-se a caminho de modo admirável: simples, pobre, despojadas, alegres, menores, gratuitas! Essa gratuidade as manteve a caminho! Que fonte extraordinária, queridas Irmãs Catequistas: serem impulsionadas, revigoradas, transformadas pela gratuidade de servir como catequistas. Poderíamos repetir as palavras do Apóstolo Paulo: “Não tenho ouro nem prata, mas o que tenho vos dou: Cristo Jesus! Uma vida a serviço! Sim, oferecer Jesus, iniciar as pessoas na vida do Reino cordial e gratuitamente.

Elas foram servir os pequenos: ofereceram a vida do Evangelho e o pão da educação. Vivendo nas pequenas comunidades, no meio do povo, com o povo, como o povo, sempre a caminho, servindo. Esse modo de vida, o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo as fez menores com os menores. Moraram com os menores na casa dos menores.

Na entrega, na doação foram iluminadas e conduzidas ao modo de vida de seguidoras menores. Franciscanas, pequenas e sábias mestras que deixaram-se tomar pela alegria e a satisfação, pelo contentamento e generosidade. Aquele contentamento que ilumina os passos, aplaina os dissabores, une no sofrimento, conforta nos fracassos, eleva na obra iniciada (Chesterton). A alegria, doação, generosidade e contentamento de nosso querido Papa Francisco: *A alegria do Evangelho*. A alegria do Evangelho que as fez catequistas, iniciadoras na vida do Evangelho.

Elas seguiram o que Jesus no Evangelho aconselha: não tanto os amigos e vizinhos ricos, mas sobretudo os pobres e os doentes, àqueles que

muitas vezes são desprezados e esquecidos, «àqueles que não têm com que te retribuir» (Lc 14, 14). Os «pobres são os destinatários privilegiados do Evangelho»! O amor e a evangelização dirigida gratuitamente a eles é sinal do Reino que Jesus veio trazer. Existe um vínculo indissolúvel entre a nossa fé e os pobres, o ser cristão e os pobres, uma Irmã Catequista e os pobres. Queridas Irmãs não os deixem jamais sozinhos!” (cf. EG 48).

Se alguma coisa deve santamente inquietar e preocupar a uma Irmã Catequista “é que haja tantos irmãos nossos que vivem sem a força, a luz e a consolação da amizade com Jesus Cristo, sem uma comunidade de fé que os acolha, sem um horizonte de sentido e de vida.” Queridas Irmãs, mais do que o temor de falhar, coloquem-se a caminho para encontrarem a multidão faminta de Deus e de esperança. Jesus repete sem cessar: «Dai-lhes vós mesmos de comer» (Mc 6, 37).” (cf. EG 49)

Queridas irmãs, na celebração dos 100 anos, cada uma seja tomada pela santidade da caridade, do serviço. A graça e a vida do Evangelho fecunde e transforme vossa vida. Sejam como Catequistas semeadoras da esperança que acreditam na força de uma só semente para que nenhum de nossas irmãs e nossos irmãos pobres sintam-se só, abandonado. Eles possam encontrar na Irmã Catequista aconchego, proximidade, familiaridade, sabedoria, consolo, o caminho de Deus. Sejam terra boa e fértil onde a Palavra de Deus dará muito fruto. Frutos de amor-serviço!

A palavra que hoje ouvimos ilumine vosso serviço, fortifique vossa caridade, fortaleça vossos braços, conceda generosidade às vossas mãos, leveza e suavidade no caminhar. A doação, a entrega, o amor, a caridade alegre o vosso coração, leve à plenitude a vossa existência de mulheres consagradas. Sair, sair apressadamente para servir; servir os pequenos, possibilitar-lhes dignidade, ajudá-los a serem revestidos de Cristo. A vida do Evangelho que vos alegra, conceda agilidade e graciosidade no caminhar como mulheres catequistas, como mães. Catequistas franciscanas menores, realizadas, plenificadas como mulheres, como mães porque mulheres que iniciam as pessoas na vida de Cristo. A vida do Evangelho gesta vida nova!

Irmãos e irmãs, recolhamos com as Irmãs Catequistas, nas palavras de Maria, a nossa ação de graças: A minha alma engrandece o Senhor e se alegra o meu espírito em Deus meu salvador, pois Ele viu a pequenez de suas servas, desde agora as gerações hão de chamá-las de benditas. (cf. Lc 1, 46) Entoemos o hino de ação de graças, louvor, glória e confiança na realização das promessas. Elevemos nossa ação de graças pelo dom que Deus concedeu à sua Igreja: as Irmãs Catequistas Franciscanas. O Senhor fez em mim maravilhas, santo é seu nome!

Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo: Ele abençoe as nossas Irmãs com toda bênção espiritual, no céu, em Cristo. Ele que as escolheu em Cristo antes da criação do mundo para serem santas e sem defeitos diante dele, no amor; Ele que as predestinou para serem suas filhas adotivas por meio de Jesus Cristo conforme o beneplácito de sua vontade, para o louvor da sua glória e da graça; Ele derrame abundantemente sobre as nossas Irmãs Catequistas Franciscanas a bênção da fidelidade, a graça do caminho, o dom gratuidade de servir. Maria, nossa Mãe, por meio de seu Filho querido vos acompanhe e as faça fecundas anunciadoras da vida nova. Amém.

**Celebração de Ação de Graças
100 anos das Irmãs Catequistas Franciscanas**

Rodeio, 14 de janeiro de 2015.

+ Leonardo Ulrich Steiner
Bispo Auxiliar de Brasília
Secretário Geral da CNBB